



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA MODALIDADE À
DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE**

MARIA DAS DORES VIANA ARAÚJO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

**COREMAS-PB
2016**

MARIA DAS DORES VIANA ARAÚJO

ALFABTIZAÇÃO E LETRAMENTO
DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Carlos da Silva Cirino

A663a Araújo, Maria das Dores Viana.

Alfabetização e letramento desafios no processo ensino-aprendizagem / Maria das Dores Viana Araújo. – João Pessoa: UFPB, 2016.

40f.

Orientador: Carlos da Silva Cirino
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância)
– UFPB/CE

1. Letramento. 2. Leitura. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

MARIA DAS DORES VIANA ARAÚJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Carlos da Silva Cirino - Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira - Convidada
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva - Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A meu filho Pedro Neto que depois de Deus é a pessoa mais importante da minha vida e o principal motivo para eu alcançar um futuro melhor pra mim e principalmente pra ele.

A UFPB, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético aqui presente.

Ao meu orientador Carlos Cirino, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha mãe Maria, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Um livro é como uma janela. Quem não o lê, é como alguém que ficou distante da janela e só pode ver uma parte da paisagem.

Kahlil Gibran

RESUMO:

O presente trabalho aborda a temática da leitura como um dos meios mais importantes para aquisição de saberes, e um instrumento básico para todo o sistema educativo, focando na compreensão dos processos de alfabetização e letramento em turmas do 4º ano do ensino fundamental. Visto que esse processo deve ser considerado uma etapa importante e fundamental para a vida social e escolar do educando, fundamentado em teóricos como Freire (1997), Soares (2002), Silva (2003), Martins (2003), Kleiman (2000), entre outros. A finalidade desse estudo é analisar quais desafios, em termos de aprendizagem, poderemos verificar no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental. O estudo aqui considerado se deu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Marques Formiga de Sousa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, dedutiva de caráter exploratório e foi realizada com 10 alunos do 4º ano e 02 professores que lecionavam nestas turmas. Utilizou-se a análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados, no qual foram elaborados questionários e entrevistas que serviram de análise para a pesquisa. Após analisarmos os questionários identificamos que a maioria dos alunos possui acesso restrito a textos, livros ou qualquer material que lhes estimule a leitura em sala de aula ou em lugar afim, como bibliotecas; e que o professor ainda prioriza pouco o processo da leitura em sala de aula, trabalhando com textos como acessórios que possa possibilitar o ensino e aprendizagem. Consta-se que o professor precisa ir além dessa concepção. Ele precisa observar a aprendizagem da leitura como uma conquista de autonomia, que amplia horizontes da criança, capacitando-o para o convívio das relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Leitura; Ensino-Aprendizagem; Educador; Educando.

ABSTRACT:

This paper deals with the reading of the subject as one of the most important ways of acquiring knowledge, and a basic instrument for the whole education system, focusing on understanding of literacy processes and literacy classes in the 4th grade of elementary school. Since this process should be considered an important and fundamental step for social and school life of the student, based on theoretical as Freire (1997), Soares (2002), Silva (2003), Martins (2003), Kleiman (2000) among others. The purpose of this study is to analyze challenges, in terms of learning, we can verify the process of literacy and literacy in elementary school. The study considered here occurred at the Municipal School of Education Elementary Maria Marques de Sousa Formiga. This is a descriptive, deductive exploratory and was carried out with 10 students from the 4th grade and 02 teachers who taught these classes. We used qualitative and quantitative analysis of the collected data, which were prepared questionnaires and interviews that served as the analysis for research. After the alisarmos questionnaires identified that most students have restricted access to texts, books or any material that encourages them to read in the classroom or place order, such as libraries; and that the teacher still little prioritizes the reading process in the classroom, working with texts as accessories that can facilitate teaching and learning. It appears that the teacher needs to go beyond this conception. He needs to see learning to read as an achievement of autonomy, which expands the child's horizons, enabling him to the conviviality of social relations.

KEY WORDS: literacy; Reading; Teaching and Learning; Educator; Educating.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	12
1.2 A INSERÇÃO DO LETRAMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO DA LEITURA.....	15
2 METODOLOGIA.....	20
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS... ..	24
3.1 DADOS REFERENTES A ENTREVISTA COM OS ALUNOS	24
3.2 DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5 REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

A educação atual vem enfrentando várias reformas e mudanças, e, conseqüentemente, vem surgindo desafios que exigem uma nova visão do docente, que descarta o papel do professor como mero executor mecânico de ações, para valorizar o professor tomador de decisões críticas e conscientes na escola e na sala de aula.

Desse modo, a reflexão sobre o ensino da leitura na escola é muito importante nos dias de hoje. Nesta reflexão é primordial analisar os fatores que impedem a formação de sujeitos leitores para que se possam apresentar caminhos de renovação e qualificação na prática pedagógica relativa à leitura.

A escola moderna ao promover o letramento em sua prática de ensino permite ao educando possibilidades, reais mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas a partir da inclusão do indivíduo na sociedade tecnológica, sendo assim o analfabeto poderá ser letrado de acordo com seu convívio social. O processo de aquisição da leitura e escrita acontece em suas muitas fases de desenvolvimento, mostrando o letramento, numa perspectiva social, tornamo-nos letrados pela escola do mundo. Usando métodos de alfabetizar que permitem alcançar de forma simples e coerente, os objetivos desejados.

A escolha por esse tema assentou-se na importância de compreender que a leitura configura-se um fator determinante para desencadear o sucesso escolar dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, por ser um instrumento de conscientização e interação dos sujeitos, além de promover o acesso ao conhecimento e de possibilidade de reflexão crítica perante o texto.

Um dos motivos que desencadeou essa pesquisa foi por sabermos da existência de práticas de leitura ainda bastante confusa ou quase inexistente no âmbito escolar, visto que o aluno chega ao término da primeira fase do ensino fundamental expressando-se de forma precária, incapaz de se comunicar, de perceber a extensão dos acontecimentos que o cercam, muito menos de sentir o prazer de um bom texto.

Os primeiros contatos da criança com os materiais escritos apresentados na escola, não devem ser de forma mecânica. Os professores são, neste momento, peças fundamentais para que a criança crie uma expectativa positiva com relação à

leitura. Nessa perspectiva, as práticas de leitura desenvolvidas pelos professores em sala de aula, se constituem em requisitos básicos para a formação de bons leitores.

Assim, a grande tarefa do educador não é a de instruir, mas a de educar o indivíduo como um ser humano que vai trabalhar no mundo tecnológico, mas povoado de dores, incertezas e inquietações, e para isso é preciso que ele faça uma reflexão sobre a importância de suas ações, pois elas podem influenciar positiva ou negativamente na vida de seus alunos. Ele deve relutar na busca de uma prática que contemple a todos os tipos de educandos, para que não seja o manipulador de uma educação excludente, uma vez que faz parte de uma sociedade heterogênea, onde a escola é um lugar de diversidade.

Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo geral, verificar quais desafios, em termos de aprendizagem, poderemos averiguar no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental. E, como objetivos específicos: constatar na literatura as pesquisas sobre a alfabetização e letramento na infância; analisar quais possíveis desafios e perspectivas teóricas sobre temática da pesquisa; identificar as possíveis formas observadas no ambiente educacional.

O hábito da leitura desempenha um papel importante na formação de bons leitores, representa um processo necessário para um ensino eficaz, permitindo aos sujeitos melhor interação com os outros e com o mundo que o cerca. Desse modo, a escola tem a função de propiciar a criança toda à ajuda que ela precisa para tornar-se um bom leitor, capaz de incluir a variedades de textos que circulam na escola e fora dela. Entretanto, o verdadeiro significado da leitura parece estar ainda distante de algumas escolas, isso faz com percebamos que os alunos cada vez mais perdem o interesse pela leitura. A partir daí que se questiona a prática pedagógica do ensino e incentivo da leitura em sala de aula como proposta de ação que podem levar as crianças a se tornarem sujeitos leitores.

Reflexões essa norteada pelas seguintes questões: Quais os desafios em termos de aprendizagem podem-se verificar no processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental? As práticas utilizadas em sala de aula pelos os professores motivam e estimulam a leitura? As aulas ministradas são consideradas prazerosas pelos os alunos?

Esse estudo visa também identificar a percepção do professor sobre suas práticas pedagógicas, metodologias e em especial a forma em que o conhecimento está efetivamente chegando ao aluno e até que ponto isso contribuiu para o seu

aprendizado, principalmente em críticas sobre os “métodos tradicionais”, que até pode ensinar a ler, mas não faz compreender o que se leu inicialmente, impedindo assim a construção de sua aprendizagem.

Contudo, buscou-se com este estudo repensar a leitura como forma de trazer benefícios para vida do educando, bem como, possibilitar uma reflexão sobre o compromisso dos profissionais da educação no sentido de refletir sobre suas práticas de leitura na escola e a encontrar caminhos para torná-la fonte inesgotável de conhecimento, de descoberta, do desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que o cercam.

Assim, o trabalho em questão está organizado em três tópicos nomeados a seguir:

No primeiro capítulo intitulado de fundamentação teórica, serão apresentadas as concepções sobre o processo de leitura na visão de alguns teóricos importantes, bem como, reflexões e aspectos importantes da prática pedagógica para aprimorar e melhor favorecer o ensino/aprendizagem.

No segundo capítulo parte intitulada de procedimentos metodológicos, apresentaremos a metodologia usada nesta pesquisa, o universo, os participantes, a caracterização da escola e os instrumentos utilizados para coleta dados.

No terceiro capítulo foi dedicada a análise e interpretação dos dados coletados, análise de todos os momentos percebidos com o grupo de alunos e professores.

No quarto capítulo se elenca as considerações finais. Destina-se a uma recapitulação das partes mais importantes do trabalho, expondo as conclusões referentes à teoria-prática abordados durante a elaboração e discussão da pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Concepções de leitura

No caminho dos estudos sobre leitura encontramos diversas concepções, algumas que se relacionam entre si e outras que divergem completamente.

Martins (1994, p.23) coloca que “[...] ler significa inteirar-se do mundo sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ‘ler pelos olhos de outrem’”. De acordo com essa concepção, a leitura é uma prática emancipatória, é através dela que passamos a perceber o mundo por nós mesmos, podendo inclusive intervir para transformá-lo, já que é através da leitura que compreendemos melhor as coisas que nos cercam.

Segundo Yunes (2003, p. 29) ler significa uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida.

Desse modo, a leitura demonstra um entrosamento amplo e compreendem o aluno em seu todo, com desafios e oportunidades que exigem um esforço natural de compreensão do mundo nos seus variados aspectos. A leitura passa a ser um processo de construção ativa de sentido e uma prática social que tem fundamental importância em toda a sociedade letrada.

Com uma concepção baseada nas relações sociais, Soares (1998, p. 16) afirma que “a leitura é a interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros”.

Assim, a leitura deve desenvolver principalmente a capacidade de percepção crítica, buscando a compreensão da realidade, questionando o que se deve ou se pode mudar, visto que o processo de leitura envolve todos os componentes políticos e socioculturais. Compreendemos que a leitura é um requisito necessário à realidade social do aluno e um instrumento de conscientização e transformação das estruturas econômicas. Freire (1997, p. 19) coloca que:

A leitura da palavra é sempre procedida da leitura do mundo. É aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o

mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

De alguma maneira, porém, pode-se ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossas práticas conscientes.

Freire (1997) coloca que a alfabetização enquanto ato de conhecimento é ato criador, o processo de alfabetizar tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato dele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda de o educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem.

Garcia (2001, p. 66-67) aborda a seguinte concepção:

O processo de aquisição da leitura implica uma concepção da linguagem como mediadora da relação ação/interação dos sujeitos na vida social. Portanto, a alfabetização, como uma prática discursiva, não pode deixar de conceber os falantes como interlocutores em diferentes situações, o que implica atitudes por parte da professora que reflitam serem seus alunos interlocutores seus de fato.

De acordo com essa concepção, a leitura deve ser vista numa perspectiva discursiva, entendida como um veículo de transformação, quando a partir de seu uso funcional a expressão da criança auxilia o desenvolvimento de seus conhecimentos sobre a linguagem escrita e lida, pois a escrita e a leitura ajudam na expressão de seus sentimentos, pensamentos e experiências sobre o mundo.

Bamberger (1991, p. 92) ressalta que: “A leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela a vida a fora, através das influências da atmosfera cultural e dos esforços conscientes da educação”.

Nesse sentido, valorizar todos os saberes que a criança possui transformando em aliada no processo de aprendizagem da escrita, da palavra que o aluno deverá se inserir, formando cidadãos competentes e que possam realizar uma leitura crítica do contexto social que faz parte, sendo que, ser leitor não e conhecer as letras e seu valor sonoro, e sim ser capaz de construir significados.

Silva (2003, p. 45) aborda que: “Ler é em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo

compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Compreende-se que o ato de ler não deve ser mecânico e decifratório, mas deve ir além, transcender os limites reais, transcorrer pelo imaginário, estabelecer relações com os conhecimentos que já temos e assim, chegarmos a uma leitura do nosso jeito, complementada com as nossas experiências de vida e intensificada e lapidada com as informações colhidas nos textos escritos.

Nesse sentido, compreende-se que os anos iniciais do ensino fundamental constituir-se como uma oportunidade de acesso à língua escrita e à linguagem utilizada na sociedade, no entanto, precisamos proporcionar o contato da criança com as práticas sociais de leitura e escrita, não se restringindo, deste modo, ao ensino de um código.

Para tanto, a leitura nessa etapa de ensino tem grande importância, pois possibilita ampliação de vocabulário, serve de instrumento para novas aprendizagens e para socialização dos procedimentos adquiridos. Segundo Kriegl (2002, p. 12) afirma que o ato de ler: “é um processo de construir significados a partir do texto, isso se torna possível pela interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor”.

Nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser comum a utilização de diversos tipos de textos, onde o professor pode utilizá-los em variados momentos, com enfoque diferente, pois para Solé (1998, p. 27)

A leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação, onde o aluno pode trabalhar com o mesmo texto em situações diferentes, para que tenha oportunidade de compreendê-lo e criar hipóteses a partir dele.

Dessa maneira, precisamos levar em conta que a criança está imersa em um mundo no qual a escrita faz parte de sua vida e cabe à escola tornar esse mundo ainda mais presente nos espaços da sala de aula através de práticas sociais e da exploração de seus usos e funções. O uso cotidiano de situações de leitura no ensino fundamental provoca nas crianças situações, conhecimentos básicos e fundamentais à vida escolar. Para Ferreira (1993):

Faz necessário criar um ambiente alfabetizador havendo um canto ou área de leitura onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como

qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos etc.). Quanto mais variados esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre o que se pode esperar de um texto em função da categorização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais de materiais não é só recomendável no meio rural, mais em qualquer lugar onde realize uma ação alfabetizadora.

Nesse sentido de criar um ambiente alfabetizador que contribui para que as crianças tenham oportunidades de construir conhecimentos sobre a leitura e escrita, o professor dos anos iniciais do ensino fundamental precisa criar atividades e estratégias de investigação inicial do texto sem revelar todo o seu conteúdo antecipadamente, mas apresentando aos alunos indagações sem respostas, que podem despertar o interesse pelo texto.

Por ser a leitura um processo de compreensão do mundo, das pessoas e das coisas, é importante que no processo de alfabetização das crianças crie-se um clima em sala de aula e em sua própria casa para a aprendizagem da leitura, bem como da escrita, onde ambas podem ser trabalhadas de forma criativa e inovadora, buscando o interesse pelo ato de ler, pois brincando com a palavra, a criança incorpora-se à sua realidade e utiliza-se dela para expressar-se e comunicar-se.

2.2 A inserção do letramento na prática pedagógica de ensino da leitura

No mundo em que vivemos, caracterizado pela circulação social de um grande e diversificado volume de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível.

A competência leitora é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos do mundo que nos cerca, não apenas isso, ela pode se constituir também em um poderoso instrumento para o autoconhecimento.

Abreu (2001, p. 47) argumenta:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, (...). Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

O trabalho pedagógico dentro da perspectiva do letramento possibilita ao educando expressar-se, defender suas ideias, interagir com o outro, proporcionando-o posicionar criticamente nos diferentes gêneros textuais, valorizando a pluralidade cultural vinculado aos valores, normas e visões de mundo.

Partindo disso, Rego (2006, p. 45) afirma:

O material indispensável ao processo de alfabetização e letramento são os suportes textuais. É preciso que haja uma variação dos textos apresentados para que a criança possa descobrir a função social da escrita, língua escrita pode expressar sentimentos, pensamentos, visão de mundo. Por isso, não deve haver o predomínio de um único suporte textual. Dessa maneira, o educador deve explorar o trabalho com diferentes tipos de textos, através de recursos como revistas, livro didático, que pode ser ou não a cartilha, cartazes, livros de literatura infantil etc.

Tem-se constatado que muitos alunos, ao término dos anos iniciais do ensino fundamental apresentam inúmeras carências, especialmente no que se refere ao domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento da competência comunicativa, isto é, compreender e produzir textos eficientemente para dar conta de suas necessidades de interação-comunicação no dia a dia e também para atingir seus objetivos de aperfeiçoamento pessoal e cognitivo.

Braga (2002, p. 25) afirma:

Saber ler não é suficiente para ter-se familiaridade ou convívio permanente com a leitura. Todos os povos civilizados se caracterizam por possuírem uma massa crítica de leitores ativos, isto é, gente que desde a infância adquiriu o hábito de leitura e que todos os dias manipula com facilidade uma grande quantidade de informação escrita.

Nesse contexto, a leitura constitui em um instrumento essencial para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo, pois confere aquele que se apropria efetivamente da condição de leitor e de produtor proficiente de textos a capacidade e a autonomia necessária para o desenvolvimento da aprendizagem.

Por sua vez Sole e Coll (2001, p. 21) expõe que:

Ler é ampliar horizontes, é abrir possibilidades... É interagir com o mundo que nos rodeia: conhecer lugares, pessoas, culturas. É viajar, dar asas ao imaginário, mergulhar no mundo interior, conectando-nos com nosso potencial. Através da leitura você, adquire conhecimentos e amplia seu jeito de estar no mundo e nas relações.

Compreende-se, diante desta discussão, que letramento é um fenômeno que envolve saberes que estão presentes nos contextos sociais, pois o ensino necessita considerar o que os alunos já sabem sobre leitura, trabalhar a relação entre escrita e a compreensão de seu uso, proporcionar contato com diferentes gêneros textuais para saber suas características, diferenças e uso social.

Soares (2008, p. 32) ressalta: “para entrar no mundo letrado é preciso que haja, primeiramente, escolarização real e efetiva da população e, em segundo lugar, deveria haver disponibilidade de material de leitura, ou seja, ter acesso a livros, revistas, jornais, livrarias e bibliotecas”.

Ler e escrever com proficiência são objetivos essenciais não só nos anos iniciais do ensino fundamental, mas de toda educação básica. Devem se constituir em eixos articuladores tanto de práticas pedagógicas comuns na escola, como de propostas que envolvam os princípios da interdisciplinaridade.

De acordo com Monteiro (2002, p. 34):

Considerando que qualquer linguagem sempre possui um referencial de mundo/realidade, ser leitor é ser capaz de apreender os referenciais inscritos em qualquer mensagem e também os existentes num texto, o que significa compreender a dinâmica do real e compreender-se como um ser que participa desta dinâmica.

O desenvolvimento tecnológico requer um leitor competente, isto é, um leitor que, diante de um texto escrito, tenha autonomia suficiente para realizar operações que vão desde a decodificação de textos em seus aspectos até o estabelecimento de variadas estratégias, apropriando da mensagem e do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre textos e textos, entre texto e mundo.

Nesse sentido, Kramer (2001, p. 24) aponta as finalidades sociais da leitura:

A leitura compreende e interpreta a realidade, torna-a lógica e significativa para o conjunto de indivíduos. Compreendendo, analisando e interpretando todas as dimensões da realidade, torna possível a interação e a organização social pela existência de significados culturalmente compartilhados.

Pois vivemos num tempo de comunicação rápida, de profusão de imagens, de variadas linguagens, de novas formas de organização de mensagens. Essas

transformações exigem dos educandos cada vez mais, o pleno domínio da leitura e escrita.

Perez (2002, p. 48) afirma que:

A leitura assume função essencial para a formação da cidadania, por sua característica dinâmica, tanto no processo de ensino-aprendizagem – como instrumento de permanente formação intelectual do indivíduo, quanto, como prática social consubstanciada na inter-relação leitor e autor, mediada pelo texto, o que implica diferentes repertórios culturais, códigos linguísticos, interpretações e reflexões sobre a realidade, propiciando alienação ou conscientização.

Nos dias de hoje, interagir com diversas linguagens é não apenas condição de comunicabilidade, como também condição de apropriação de conhecimentos e, conseqüentemente, de desenvolvimento cognitivo. O domínio da leitura e escrita instaura-se como condição para uma atuação autônoma e, por conseguinte, mas cidadã na sociedade.

A dimensão social compreende o letramento não somente como um atributo pessoal, mas como uma prática social que possibilita reinterpretar o mundo, analisar, comparar, elaborar e reelaborar, levando a inclusão no universo cultural. Nesse cenário, a ação do professor no ensino da leitura é de fundamental importância, pois é ele que será capaz de promover discussões, acompanhar o percurso da construção do conhecimento como ferramenta indispensável de análise para que cada aluno a questione e reconstrua suas concepções, seus interesses e atitudes.

Segundo Pérez e Garcia (1997, p.25) o trabalho do professor de deve ser:

De forma democrática, reflexiva e participativa que atribua ou transfira gradativamente para o aluno, a responsabilidade da construção do conhecimento, que ofereça aos alunos a possibilidade real de participar ativamente de sua própria aprendizagem, negociando, chegando a consensos e escutando suas propostas de atividades e projetos a serem realizados. (...) a criação subjetiva e a independência intelectual que abrem as portas para a transformação individual e coletiva.

Tal argumento mostra, que os professores devem está devidamente instrumentalizado para desta forma, conquistar o ato de ler para si mesmo, dentro de condições propicias. Assim, estará aumentando o seu repertório de conhecimento podendo revertê-lo em incremento do trabalho pedagógico.

Alves e Leal (2001, p.62) acrescentam:

O ato da leitura é uma experiência para ser vivida com prazer, e não uma experiência solta, sem cobranças, sem relatórios, que não se deve ler para responder questionários, ou para interpretação, mas ler por puro prazer. Ler pelo simples gosto de ler. O conhecimento, a interpretação, o questionamento, vêm por acréscimo.

A prática pedagógica do ensino da leitura de forma dinamizada e crítica apresentam-se como condição para o desenvolvimento da criticidade. Portanto, a leitura tem sido considerada uma atividade essencial à aprendizagem do educando. Isto porque ela envolve os processos mentais para inferir, para usar conhecimentos com o objetivo de entender, para perceber elementos em jogo numa situação e assim sucessivamente.

Diante do referencial abordado se faz necessário apresentarmos nosso procedimento metodológico. Este será o tema do próximo capítulo.

2 METODOLOGIA

No presente capítulo abordaremos o caminho percorrido, os métodos e os recursos utilizados com relação aos instrumentos de coletas de dados, análises, bem como os participantes e o local da pesquisa.

2.1 Abordagem da pesquisa quanto aos objetivos

Para realizar o presente estudo, optamos por uma pesquisa descritiva, dedutiva e de caráter exploratório. Conforme Santos (2000, p. 26), “Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno”. Exploratório porque permite ao pesquisador aumentar sua experiência e conhecimento em torno de determinado problema.

Do ponto de vista de uma pesquisa descritiva, Gressler (2004, p. 164), afirma: “a pesquisa descritiva delinea o que é abordando também aspectos, como: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, tendo em vista o seu funcionamento no presente”.

2.2 Abordagem do problema

Para realização desta pesquisa, utilizou-se, metodologicamente, a abordagem qualitativa e quantitativa, porque fará uma análise do processo dessa temática em três turmas. Mediante isso considerando o que afirma Minayo (2000, p. 22), quando esclarece que esses dados, “(...) não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

O aspecto qualitativo numa investigação pode estar inserido em informações coletadas essencialmente pela abordagem quantitativa. E o qualitativo algumas vezes quantifica-se para que melhor se adeque a investigação. A conexão metodológica complementar passa pela combinação entre dedução e análise quantitativa e qualitativa.

2.3 Universo e participantes

A pesquisa foi realizada com os alunos do quarto ano, duas turmas que estudam na Escola Municipal Maria Marques Formiga de Sousa, localizada no bairro João Cavaco, na cidade São José da Lagoa Tapada – PB. A turma de alunos é composta por 40. Para o trabalho escolheu-se dez participantes - alunos e alunas, bem como, dois professores que lecionam as citadas turmas.

2.4 Caracterização da escola onde foi realizada a pesquisa

A instituição onde foi realizada a pesquisa tinha como nome Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gregório de Lacerda, localizada na Rua Capitão Manoel de Araújo, na Cidade de São José da Lagoa Tapada – PB. Foi fundada em 1982, na administração do Prefeito Sr. Joaquim Mendes Cavalcante, sentindo a necessidade urgente de uma escola que atendesse toda a educação, solicitaram a construção de uma nova escola no ano de 2007. Em virtude da duplicidade de nomes com uma escola da rede estadual de ensino da cidade, foi mudada para o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Marques Formiga de Sousa, prestando uma homenagem a uma das primeiras professoras do município, inaugurada com um novo prédio no ano de 2008, localizada no Bairro João Cavaco na referida cidade.

A escola apresenta a seguinte estrutura física: dez salas de aula, uma biblioteca escolar, um laboratório de informática, uma diretoria, uma secretaria, uma cozinha, um depósito e oito banheiros. Mas há uma grande necessidade de uma sala para professores, sala de vídeos e uma quadra de recreação para a realização de atividades diversas que proporcione uma integração entre turmas.

A referida escola funciona os três turnos: manhã, tarde e noite, com o Ensino Fundamental funcionando nos turnos da manhã e tarde e a Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Atende a uma clientela de educando advinda na zona urbana e rural, tendo como objetivo, um ensino de qualidade, considerando fundamentalmente a cultura, o nível social, a família e a comunidade onde o educando é inserido, fazendo valer os seus direitos e deveres, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e respeito.

2.5 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados se deu em alguns momentos:

No primeiro momento, foi realizada uma visita à escola para conhecer e apresentar o trabalho as duas turmas do quarto ano da Escola e seus respectivos professores. No segundo momento foram realizadas as entrevistas com 10 alunos selecionados. A entrevista, por se tratar de uma pesquisa em processo de investigação do fenômeno em estudo possibilitará investigar sobre determinado tema proposto, com a finalidade de solucionar problemas, encontrar uma resposta. Foi na situação de entrevista que pudemos, com maior riqueza de detalhes, apreender as opiniões que levaram aos resultados da pesquisa. Minayo (1999, p. 121), referindo-se à entrevista, considera que:

Suas qualidades consistem em enumerar de forma mais abrangente possível às questões onde o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos, obviamente, da definição do objeto de investigação.

As entrevistas tiveram um roteiro semiestruturado, que combinavam questões objetivas e subjetivas, em que cada entrevistado teve a liberdade de falar sobre o tema proposto. Esta foi adaptada sempre que necessária e se deu no espaço da biblioteca, o registro foi feito por escrito, tendo o cuidado de ser o mais fiel possível.

No terceiro momento da pesquisa foi realizado um questionário com os professores, questionando-os a respeito do tempo que exerce a profissão, sua formação acadêmica, se para ele o planejamento é importante se o mesmo faz para cada aula um plano e qual a importância da metodologia para construção do ensino aprendizagem e se ele considera o nível de aprendizagem dos alunos no momento avaliativo, se ele usa estratégias diversificadas para com aqueles discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem se considera importante a família participar do processo ensino/ aprendizagem dos alunos e de que forma a escola atua para se relacionar com a família e juntos trabalhar em parceria.

Quanto ao uso desse instrumento de coleta de dados Gressler (2004, p. 165) afirma: “É um instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação, porque é fácil decodificar e tabular, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado”. O questionário proposto para a realização do estudo compõe-se de questões objetivas e subjetivas, abordando temas com relação à temática em discussão.

2.6 Procedimentos para efetivação e análise dos dados

Os dados obtidos por meio das entrevistas objetivaram trazer as reflexões, argumentações e interpretações dos entrevistados envolvidos. A interpretação dos dados dessas entrevistas ocorreu levando-se em conta o número de vezes que os entrevistados passaram a mesma ideia sobre determinado item e a relevância da resposta, a fim de solucionar as questões apresentadas nos objetivos específicos.

De posse dos instrumentos coletados, fez-se levantamento das perguntas e respostas de modo que, através destes, pôde-se perceber o consenso e as divergências entre estas, haja vista que cada categoria envolvida respondia a perguntas diferentes, mas que se relacionavam entre si.

Os dados coletados foram analisados de forma mais abrangente nos aspectos qualitativo e com traços quantitativos a partir dos conteúdos obtidos e também interpretados, buscando ligação entre os resultados obtidos com alguns fundamentos teóricos. Iniciamos o processo mais específico da análise, buscando na maioria das vezes, compreendermos o contexto em que tais respostas ou argumentos foram colocados, pois precisávamos entender as respostas dos envolvidos na pesquisa para poder assim analisar de forma coerente seus questionamentos. Houve uma análise reflexiva desses questionários para que pudessem ser levantados os dados para as análises e contribuições da pesquisa.

Diante disto Santos (2007, p. 03) ressalta:

[...] destacamos a riqueza dos procedimentos oferecidos por meio da história oral e da análise das fontes documentais para a área da educação, como pesquisa qualitativa, pois podem possibilitar o resgate de informações importantes sobre determinados assuntos que se pretende pesquisar.

No próximo capítulo será apresentada a análise e interpretação dos dados coletados, organizado sistematicamente de acordo com as categorias de professores-alunos, possibilitando o fornecimento de respostas ao problema de investigação.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Nesse capítulo do trabalho expomos a análise e interpretação dos dados, o qual foi organizado em forma de quadro, através do uso de entrevistas com os alunos e do questionário para professores.

3.1 DADOS REFERENTES A ENTREVISTA COM OS ALUNOS

Neste subtítulo serão expostas as características pesquisadas dos participantes – alunos (as) da turma de 4º ano. Analisamos a caracterização por idade, por sexo, o gosto pela leitura, os valores atribuídos à leitura e as atividades e prática de leitura.

3.1.1 Caracterização por idade

Dos 10 alunos que participaram da pesquisa 06 tinham entre 09 e 10 anos, 02 tinham entre 11 e 12 anos, 02 tinham entre 13 e 14 anos. Em termos percentuais, portanto 60% correspondem aos alunos que tinham idade variando entre 09 e 10 anos, 20% os de 11 e 12 anos, 20% os entre 13 e 14, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Percentual dos alunos segundo a idade.

Faixa etária	Quantidade de alunos em %
09 e 10 anos	60%
11 e 12 anos	20%
13 a 14 anos	20%

O processo de aprender é algo tão corriqueiro e permanente que mal nos damos conta de todas as aprendizagens e pouco refletimos sobre como acontecem. Acredita-se que o aprendizado ocorre apenas durante a infância ou adolescência na fase escolar. Porém Corti e Vóvio (2007, p. 40) afirmam: “Não há uma idade apropriadas para aprender e sim múltiplas possibilidades de aprendizado ao longo de toda a vida”. De acordo com esse autor, em cada momento de nosso desenvolvimento físico, psíquico e social, contamos com um aparato que nos possibilita construir aprendizados.

3.1.2 Caracterização por sexo

Dos 10 alunos pesquisados, 07 deles são do sexo feminino, em termos percentuais correspondem a 70%, e 03 são do sexo masculino o que em termos percentuais correspondem a 30%, havendo uma predominância de alunos do sexo feminino. Esses dados estão representados na figura de forma compreensiva.

Quadro 2 - Percentual de alunos do sexo masculino e feminino.

Sexo Masculino	Sexo Feminino
30%	70%

Esse dado remete a realidade Brasil, onde podemos observar que os bancos escolares estão sendo ocupados em sua maioria por mulheres. As mulheres têm cada vez mais se inserindo no processo educativo, buscando paulatinamente superar o tabu de que a elas caberiam os cuidados com a família e a casa.

3.1.3 Gosta de ler

Dos pesquisados, 08 deles afirmaram que sim, em termos percentuais correspondem a 80%, e 02 deles disseram que não, correspondendo a 20% dos alunos. Esses dados estão representados no quadro abaixo:

Quadro 3 – Gosta de ler

Sim	Não
80%	20%

Estes dados revelam que a maioria dos alunos ainda se descobre como um leitor, buscando através da leitura informações para o seu cotidiano e com isso cresce educacionalmente e intelectualmente, pois se torna um ser crítico e inserido no mundo que os cerca.

Desse modo, Martins (2003, p. 47) ressalta:

A leitura seria então, um fator importante para a formação do indivíduo. Mas mesmo com todo interesse dos professores em desenvolver no educando a “prática de leitura”, vê-se que as escolas passam pelo que denominaram de

“crise de leitura”. Esta “crise” se dá pelo fato do alunado não ler textos escritos, principalmente livros, no seu dia-a-dia.

Diante do fato, pode-se considerar a leitura como uma das mais importantes tarefas que a escola tem que ensinar, mas é importante ressaltar que para isso o professor deve ter consciência da necessidade, além de praticar com eficiência o hábito da leitura.

3.1.4 Valores atribuídos à importância da leitura

Na tentativa de melhor entender o perfil do aluno com a relação a importância da leitura, elaboramos a seguinte pergunta: Que valor você atribui à importância da leitura em sua vida? Dos 10 alunos pesquisados, 07 atribuíram à opção de ótimo, correspondendo 70%, 02 atribuíram a opção bom, equivalente a 20% e 01 aluno afirmou regular, correspondendo a 10%, como mostra quadro abaixo.

Quadro 4 - Valores atribuídos à importância da leitura

Regular	Bom	Ótimo
10%	20%	70%

Ficou evidente que a maioria dos entrevistados afirmou a opção de ótimo. Isso se dá em razão do fato de que a leitura é, indiscutivelmente, importante na vida educativa e social do alunado. Deve-se atentar, no entanto, para a concreta prática dessa leitura, para a presença significativa dela na vida escolar, principalmente na interação delas com os aspectos sociais.

Segundo Telma Ferraz e Kátia Reis (2006, p. 42) dizem que:

Ensinar a ler é uma ação inclusiva, pois possibilita ao indivíduo ter acesso a diferentes informações e participar de eventos de letramento que ampliam sua participação na sociedade, ou seja, saber ler possibilita ao indivíduo inserir-se em situações diversas próprias da nossa sociedade letrada em que o texto escrito é usado para mediar as interações. .

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos

dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação e o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

3.1.5 Atividades de leitura elaboradas pelo o professor

Dos alunos entrevistados a respeito se eles gostam das atividades de leitura e produção de textos aplicados pelos professores em sala de aula, a maioria deixou claro que os textos trabalhados não despertam o interesse pela leitura, limitando-se a leitura somente ao esforço da decodificação das palavras. Vejamos as respostas de dois alunos, aqui identificados como: A1 e A2:

A1 - Deixo de ler e muitas vezes não me dou bem nas atividades porque os textos são muito grandes.

A2 - O professor só fica lendo o texto e quando termina não entendo muito.

Podemos compreender que muitas vezes a leitura trabalhada pelos professores acaba se tornando uma atividade desmotivadora, mecânica, que leva a pouco aprendizado, que a prática de determinado texto não satisfaz o interesse dos alunos, tornando o hábito da leitura uma ação desestimulante.

Nessa perspectiva Silva (2002, p. 32) ressalta que: "...se a leitura feita pelo aluno não tiver relação com seu contexto de vida, e se o contexto do texto lido não proporcionar uma compreensão maior da realidade do leitor, o texto perde seu sentido e não desperta o interesse para essa atividade". Aprofundando na discussão Freire (1981) afirma que a leitura não é somente a decodificação de palavras, vai muito, além disso. A leitura procede a leitura escrita da palavra, por isso, os textos devem abrir caminhos para a análise do que o autor quer transmitir ou expressar para o leitor.

De acordo com os depoimentos dos pesquisados ficou evidente que a leitura descontextualizada, que não leva em conta a realidade dos alunos, é muito comumente feita na escola, por isso, não se vê prazer e os educandos só leem objetivando uma nota e aprovação na disciplina.

3.2 DADOS REFERENTES AO QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES

Neste ponto serão expostas as características pesquisadas dos professores: apresentação e análise dos dados - faixa etária, nomeação e formação profissional, entendimento sobre leitura, instrumentos utilizados no processo de alfabetização e letramento, interação da prática da leitura, a diversidade de textos na prática de leitura e a importância do planejamento.

3.2.1 Faixa etária dos professores

Dos dois professores pesquisados com relação a idade, uma tem idade de 35 anos a outra 42 anos. Sendo os dois do sexo feminino.

A mulher vem conquistando ao longo da história seu espaço na sociedade, garantindo sua autonomia, assumindo seu lugar no mercado de trabalho, cada vez competitivo.

Conforme Nogueira (2003, p. 45) destaca: As mulheres são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridas.

3.2.2 Caracterização dos professores quanto a nomeação e formação acadêmica

Com relação à situação funcional dos professores constatou-se que os dois docentes são concursados e atuam na referida instituição a mais de dez anos. E também o questionário revelou que os dois professores têm o curso superior em Licenciatura em Pedagogia preenchendo as exigências da legislação quanto à formação profissional, isto é, têm formação adequada à função.

Na verdade, esse aspecto reforça o entendimento com relação a formação do educador, cabendo a ele ter uma formação profissional, pois o seu papel é crucial na formação e desenvolvimento do educando. É o educador quem toma uma série de decisões sobre o que e como ensinar, cria situações de atividades e vivências, e contribui efetivamente para a permanência dos alunos no processo de alfabetização e o êxito de sua aprendizagem.

3.2.3 Entendimento sobre leitura

De acordo com os professores pesquisados quando perguntados sobre o que entendem por leitura, as respostas dos docentes mostraram que ler é fazer uma leitura contextualizada, a partir do texto explorado, demonstrando que se tem uma visão limitada sobre o ato de ler. Vejamos o que foi dito pelos professores:

P1 Ler é fazer uma leitura contextualizada a partir do texto explorado.

P2 Decodificar as palavras existentes no texto é interpretar um determinado assunto escrito.

O ato de ler vai além da identificação do que se está escrito. Considerar que o ato de ler não se concretiza por meio das decodificações de palavras, mas por meio da compreensão e interpretação que o leitor adquire através dos textos, bem como sua capacidade de absorver as informações obtidas e disseminar os conhecimentos que adquiriu.

Sobre o processo de leitura, os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1998, p. 69-70) afirmam, de modo claro e objetivo que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra.

A leitura deve ser entendida, então, como um processo ativo e dinâmico e social, resultado da interação da informação presente no texto e o conhecimento prévio do leitor, possibilitando a construção do sentido, ou, em outras palavras, a leitura é um processo de aprimoramento do educando.

3.2.4 Instrumentos utilizados no processo de alfabetização e letramento

Questionados sobre quais os instrumentos utilizados pelo professor para inserir o aluno no processo de alfabetização e letramento, os docentes responderam:

P1 - Eu uso músicas, histórias em quadrinhos, receitas, revistas, jornais, entre outras coisas que façam o aluno ler palavras e textos.

P2 - Como a biblioteca tem pouco acervo, construí uma caixa onde guardo textos recortados de livros didáticos diversos, músicas, revistas alguns textos informativos.

Sendo assim, acreditamos que um ambiente com materiais à disposição dos educandos, para que este por conta exercite sua leitura, facilite no processo de letramento e esse aspecto o professor pode ajudar ao aluno a construir: trazer suas leituras para compreender e atuar melhor em sociedade. Para Piletti (2000, p. 43)

O diálogo do professor com a classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, a troca de experiências entre professor aluno, fazendo com que cresçam juntos. O professor deve ter o cuidado de selecionar e diversificar o material de leitura de acordo com as características dos seus alunos; para que isso se concretize, deve ser um leitor ativo e manter-se sempre atualizado.

A leitura pode, de fato, tornar-se meio essencial de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento de pensamento e de enriquecimento da personalidade, uma vez que saber ler é ser capaz de extrair a essência da mensagem escrita, e dessa forma, participar da vida intelectual, da escola de sua comunidade, enfim de todo o processo de evolução do mundo.

3.2.5 Interação da prática da leitura

Dos professores pesquisados e perguntados a respeito como eles interagem com seus alunos em relação à prática da leitura? Surgiram os seguintes depoimentos descritos abaixo:

P1 - Através de Projetos - Com orientação quanto à pontuação e entonação e após leitura verificação da compreensão.

P2 - Com incentivo à leitura - lendo junto com os alunos; comentando os textos; dando sugestões de livros e oferecendo materiais de leitura.

Essas são algumas iniciativas que podem auxiliar o desenvolvimento do gosto pela leitura nos alunos, e, juntamente com uma teoria consistente, que auxilie a compreender o valor dessa atividade. Uma vez considerado o prazer em ler como a interação do leitor com o texto, e essa interação caracteriza-se como uma atração tão recíproca que motiva o leitor pela busca constante de fontes de leitura, percebe-se satisfatório o encontro dos alunos com a palavra escrita. Nas palavras de Soares (2002, p.56) a leitura é uma prática absolutamente essencial:

A leitura e a aprendizagem se constituem mutuamente. Por isso que a leitura é essencial - uma vez ensinado esse instrumental para os alunos, eles terão a possibilidade de continuar aprendendo, de acordo com os seus próprios objetivos, interesses, ritmos de aprendizagem.

Portanto, a leitura tem sido considerada uma atividade essencial à aprendizagem do educando. Isto porque ela envolve os processos mentais para inferir, para usar conhecimentos com o objetivo de entender, para perceber elementos em jogo numa situação e assim sucessivamente.

3.2.6 A diversidade de textos na prática de leitura

Ao analisar as respostas da pergunta que trata como os professores trabalham com a diversidade de textos na prática de leitura. Observamos que a variedade de textos trabalhados é muito pequena. Observe a resposta dos professores:

P1 – trabalho com os livros didáticos e alguns textos como: música, fábulas, entre outros.

P2 – trabalho com texto adotado em livros, revistas, textos diversos e poesia, poema e música.

Apesar das respostas configurarem certa diversidade de textos, ainda se trata de uma variedade limitada para se caracterizar uma prática de leitura ou de

alfabetização escolar por meio da diversidade textual. Observou-se que os professores não buscam trabalhar a leitura em sala de aula aprofundando nas tipologias textuais. Com isto, deixa de trabalhar os diferentes tipos e níveis de linguagem, as diferentes manifestações culturais que a diversidade textual pode proporcionar.

Conforme Kleiman (2000, p. 13) o trabalho com a diversidade de texto:

É considerado um processo interativo (...) quando mediante a interação de diversos níveis, como o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo, o leitor construído pelo próprio leitor a partir de seus conhecimentos prévios e interação com o mundo. O texto, o artigo, a revista ou o livro, vem para interagir, para ajudar, para auxiliar e mostrar novos rumos na construção do sentido do texto escrito para o leitor.

Assim, o contato com a diversidade de textos possibilita a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; ensina a estudar, possibilita ao leitor compreender e adquirir conhecimentos e ampliar seu jeito de estar no mundo e nas relações, aprofundando na discussão Perez (2002, p. 48) afirma que: “A leitura é a mola propulsora na libertação do pensamento e possibilita desencadear reflexões e desenvolver ações para melhoria da cidadania e desenvolvimento do ser humano”.

3.2.7 A importância do planejamento

Dentre os professores pesquisados quando perguntados sobre a importância do planejamento no desenvolvimento das atividades em sala de aula? Percebemos nas repostas dos docentes um fato unânime. Observe os depoimentos dos professores pesquisados identificados por P1 e P2.

P1 - planejamento permite que o docente tenha os objetivos da aula bem definidos e a maneira como irá realizá-la.

P2 - Que através do planejamento é possível avaliar o trabalho realizado e mudar o que não estiver dando certo.

As respostas dos professores indicam que o planejamento sirva para o professor e para os alunos, que ele seja favorável e funcional a quem se destina, através de uma ação consciente e responsável, desconsiderando a noção de

planejamento como uma receita pronta, pois cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes.

De acordo com Vasconcellos (2006, p. 74):

O ato de planejar é um exercício mental, de reflexão para melhor intervir na realidade. Sendo assim, o planejamento significa mais que apenas um roteiro de atividades, é um instrumento para uma mediação intencional do trabalho. Esse se apresenta através de uma sequência de atividades que servem a uma finalidade: a ampliação dos conhecimentos que os alunos já tinham e/ou a aquisição de novos.

Para esse autor o planejamento serve ao propósito de intervir na realidade, tentando mudá-la, e a avaliação é que vai possibilitar esse olhar crítico sobre a prática. É a auto reflexão da prática que vai permitir o professor construir subsídios para novas tomadas de decisão ou mudanças de atitudes e essa nova consciência vai se refletir no planejamento.

O presente trabalho expõe na sequencia as considerações finais com a decorrência natural do que foi exposto no desenvolvimento do trabalho, onde resulta de deduções lógicas, sempre fundamentadas no texto, como consequência da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um processo primordial que abrange o mundo e mostra caminhos para novas descobertas da realidade, garantindo ao indivíduo as condições apropriadas para viver dignamente, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania.

Compreendemos com esse estudo, que a leitura não deve se apresentar exclusivamente como um aprendizado de codificação dos signos linguísticos, mas sim um processo fundamentalmente marcado pela utilização de um saber adquirido ao longo da vida, que se inicia a partir de experiências, de interações com os indivíduos e com as relações de mundo.

Com base nas análises acredita-se que os alunos não sejam devidamente estimulados à prática da leitura, isto é, com textos variados e oportunidade de interpretação dos mesmos. Presumimos também, que os educandos sejam pouco incentivados à formação crítica, deixando de analisar textos relevantes ao seu cotidiano, tendo como opção básica o livro didático.

Para que a formação crítica dos alunos seja construída através da alfabetização e do letramento, é preciso que os objetivos de cada ano do ensino fundamental sejam revistos, para que os educandos cheguem à final desta primeira fase do ensino, alfabetizados, conseguindo interpretar textos relevantes ao seu cotidiano, visando sempre a melhoria da qualidade da educação.

Constata-se que o professor precisa ir além dessa concepção. Ele precisa enxergar a aprendizagem da leitura como uma conquista de autonomia, que amplia horizontes da criança, mas que necessita de memória, comprometimento e obviamente acarreta alguns riscos. Estes últimos significam para o leitor, novas exigências, ruptura com a passividade, enfretamento de uma situação.

Os professores parecem estar presos a um conceito, a uma cultura ultrapassada. Devem ampliar o seu conceito de leitura, embora isso cause modificações em sua visão de mundo, em sua cultura, em sua maneira de pensar sobre tudo que os rodeia. Devem, sobretudo, perder o medo de errar e pararem de se esconder nos famosos testes de cruzinhas, que robotizam os alunos, tornando-os seres mecânicos.

O desafio está em usar a leitura para efetivar um processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do aluno enquanto indivíduo integrante de uma sociedade.

Enfatiza-se também para que haja uma revolução no aprendizado da leitura, faz-se necessário uma mudança de concepção dos professores a respeito desta atividade e do seu ensino a partir de uma aproximação e reflexão sobre o conhecimento produzido a respeito dos processos envolvidos neste aprendizado.

Trabalhar projetos interdisciplinares, das leituras vivenciadas nas diversas áreas do conhecimento possa aflorar a expressão artística dos alunos, nas artes literárias (contos, poesia, dissertação, revista, cordel) no teatro, na dança, na música, enfim que se incorpore a leitura no cotidiano escolar, valorizando suas produções culturais, fruto de uma pesquisa instigante, prazerosa.

Portanto, a leitura tem um grande caminho a ser percorrido e a ser descoberto por parte tanto dos professores quanto dos alunos, onde seus vários aspectos devem ser considerados.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, Marildes. (org.). **Ler e navegar – espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2001.

BRAGA, Regina Maria. SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. Ed. São Paulo: 2002.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORTI, Ana Paula; e VÓVIO, Cláudia Lemos. **Alfabetização: para além das palavras**. Brasília, Ministério da Educação, 2007.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 2ª ed. Tradução: Maria Zilda da Cunha Lopes. Retradução e cotejo: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34ª ed. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

GARCIA, F. **Leitura significativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MONTEIRO, Tatiana Pessoa de A. Ensinar o prazer de ler: é possível? IN: CRUZ; Silva Helena Vieira & HOLANDA; Mônica Petrolanda (orgs.). **Linguagem e educação da criança**. Fortaleza: Editora UFC, 2002.

PEREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. **Alfabetização como meio de recriar a cultura**. Porto alegre, 2002.

PILETTI, Claudino (org), **Didática Especial**. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, Carmi Ferraz (org.) Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Ezequiel T. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 128 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOLÉ, I & Coll, C. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C et al. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 15ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (Orgs.). **A experiência da Leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

APÊNDICE 1 – ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1- Idade:_____

2- Sexo:

() masculino () feminino

3) Você gosta de ler?

a) () Sim b) () Não

4) Que valor você atribui à importância da leitura em sua vida?

a) () Regular b) () Bom c) () Ótimo

5) Você gosta das atividades de leitura e produção de texto aplicada pelo professor em sala de aula

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTIONÁRIO

1- Idade:

2- Sexo:

() masculino () feminino

3- Qual sua situação profissional?

() efetivo () contratado

Qual a sua formação?

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Curso superior incompleto. Qual?

() Curso superior completo. Qual?

() Pós- graduação. Qual?

4 - O que você entende por leitura?

5 - Quais os instrumentos utilizados pelo para inserir o aluno no processo de alfabetização e letramento?

6 - Como você interage com seus alunos em relação à prática da leitura?

7 Como você trabalha com a diversidade de textos na prática de leitura?

8 Qual a importância do planejamento no desenvolvimento das atividades em sala de aula?